



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

## SPCD estreia coreografia na 2ª edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros

Após a estreia do clássico *Romeu e Julieta*, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD), criada há cinco anos e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, retorna ao palco do **Teatro Sérgio Cardoso** para a **2ª edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros** e estreia **Vadiando**, da coreógrafa baiana Ana Vitória. O repertório da noite se completa com *Pormenores*, de Alex Neoral; *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; e *Azougue*, de Rui Moreira, que integraram a primeira edição do projeto.

O Ateliê de Coreógrafos Brasileiros é um projeto da SPCD que visa incentivar criadores da cena contemporânea brasileira e ampliar a difusão da dança no país. A companhia estreou esta segunda edição em junho deste ano, com a apresentação de *Utopia ou O Lugar que Não Existe*, do coreógrafo Luiz Fernando Bongiovanni, também no Teatro Sérgio Cardoso. A direção artística é de Inês Bogéa.

*“Em 1954, a Bahia produziu para o Brasil sua primeira obra poética, o filme Vadição, sobre uma de suas expressões mais autênticas e viscerais, a capoeira. Esta dança/luta/jogo é ali retratada, pelo olhar sensível de Alexandre Robatto, dentro de um contexto estético que lhe restitui sua gênese, a de corpos que se desejam livres, fortes, autoconfiantes e precisos. Vadição foi o meu primeiro filme de dança. E como toda obra de arte, ele me provocou a repensar meu corpo e minha identidade. Me ensinou que a elegância está nos corpos que reverenciam sua história e memória e que a contemplação não se reduz a mera vadiagem, mas ao exercício pedagógico da observação e da escuta”,* fala Ana Vitória, coreógrafa de Vadiando. *“Hoje, 59 anos depois, é um privilégio ver essa obra replicada em corpos, espaços e tempos, cumprindo parte de sua essência artística que é a de nos provocar a ir além do seu objeto. E entender que a arte é o campo do autoconhecimento e a dança aqui se dá pela necessidade do encontro”,* completa.

*“Vadiando é a 11ª obra de um coreógrafo brasileiro para a Companhia. Tabalhamos com coreógrafos brasileiros desde 2008 no intuito de valorizar o artista e, também, de proporcionar o diálogo desses criadores com os nossos bailarinos”,* fala Inês Bogéa, diretora da SPCD. *“No ano que vem damos continuidade ao projeto com Cassilene Abranches, que foi bailarina do Grupo Corpo por mais de dez anos e agora se dedica à criação, e Rafael Gomes, bailarino da SPCD, que há mais de dois anos propõe investigações coreográficas para o nosso elenco”,* completa a diretora.

Aos sábados e domingos, os espetáculos contam com o recurso de audiodescrição para pessoas cegas. Por meio de mediação linguística por fones de ouvido, a audiodescrição transforma o visual em verbal e auxilia na interpretação de pessoas com deficiência visual. Os espetáculos acontecem com o apoio do Programa Estadual de Acessibilidade em Cultura – uma parceria entre as Secretarias de Estado da Cultura e dos Direitos da Pessoa com Deficiência, firmada com o objetivo de viabilizar a implantação de recursos de acessibilidade comunicacional em produtos culturais diversos.

**SPCD e os COREÓGRAFOS BRASILEIROS** – Desde 2008 a SPCD convida coreógrafos brasileiros para criar para o seu corpo de bailarinos. Em 2008, Paulo Caldas criou *Entreato*; em 2009, Ricardo Scheir assinou *Ballo* e neste mesmo ano, Daniela Cardim coreografou *Passanoite*. Na sequência foram convidados Maurício de Oliveira (*Os Duplos*, 2010); Henrique Rodovalho (*Inquieto*, 2011) e Rodrigo Pederneiras (*Bachiana n.1*, 2012).

Desde o ano passado o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros visa a continuidade deste intercâmbio com Alex Neoral (*Pormenores*, 2012), Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro (*Mamihlapinatapai*, 2012), Rui Moreira (*Azougue*, 2012), Luiz Fernando Bongiovanni (*Utopia ou O Lugar que Não Existe*, 2013) e Ana Vitória (*Vadiando*, 2013).

---

Saiba mais sobre as obras abaixo:

## **VADIANDO | ESTREIA**

**Coreografia:** Ana Vitória

**Assistente de coreografia:** Renata Costa

**Trilha original:** Jorge Peña e Célio Barros

**Assistente de composição:** Natália Fagá

**Figurino:** Sonia Ushiyama

**Concepção cenográfica e vídeos:** Carmen Luz

**Desenvolvimento de cenário:** Marcos Arruzzo e Alvaro Souza

**Edição de vídeos:** Guido Marcondes e Carmen Luz

**Filme:** Alexandre Robatto

**Luz:** Wagner Freire

Inspirada pelo filme *Vadição* (1954), de Alexandre Robatto, Ana Vitória criou para a 2ª edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros, *Vadiando* trabalho impulsionado pela capoeira em diálogo com elementos da dança contemporânea. Cenas do filme permeiam a obra resignificando os corpos, o espaço e o tempo. “Este foi o primeiro filme de dança que assisti e com ele repensei meu corpo e identidade. Para coreografar sempre parto de algo mais biográfico e hoje, 59 anos depois do lançamento, este mesmo filme me permite ir além do seu objeto”, revela a coreógrafa.

---

## **PORMENORES (2012)**

**Coreografia:** Alex Neoral

**Música:** Johann Sebastian Bach (1685-1750) (*Andante da Sonata nº2* e *Sarabande da Partita nº1*, para violino solo)

**Participação especial nesta temporada:** Soraya Landin (violinista da Osesp)

**Figurino:** André Vytall

**Iluminação:** Binho Schaefer  
**Assistente de coreografia:** Clarice Silva  
**Estreia pela SPCD:** 2012, São Paulo

Alex Neoral criou *Pormenores*, um balé marcado pelos detalhes dos movimentos sobre o *Andante da Sonata nº2* para violino solo e *Sarabande da Partita nº1* para violino solo, de Johan Sebastian Bach. "Nesta obra trabalhamos com duos, as alavancas e seus desencadeamentos, que são uma característica forte do meu trabalho e que eu pude dividir com os bailarinos da Companhia", conta Neoral, que é diretor artístico da Focus Companhia de Dança, no Rio de Janeiro. "O trabalho é intimista e valoriza a proximidade dos intérpretes".

---

### **MAMIHLAPINATAPAI (2012)**

**Coreografia:** Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro  
**Músicas:** Marina de La Riva, composição de Silvio Rodrigues (*Te Amaré Y Después*); Rodrigo Leão (*No Se Nada*); e Cris Scabello (*Tema final*)  
**Figurino:** Cláudia Schapira  
**Iluminação:** Joyce Drummond  
**Estreia pela SPCD:** 2012, São Paulo

Um olhar compartilhado por duas pessoas, cada uma desejando que a outra tome uma iniciativa para que algo aconteça, porém, nenhuma delas age. Este é significado de *Mamihlapinatapai*, palavra originária da língua indígena yaghan, de uma tribo da Terra do Fogo, que dá nome à obra de Jomar Mesquita. "Na coreografia, trabalhamos com a relação de desejo entre homem e mulher e, ao mesmo tempo, com esse 'quê' agregado ao significado dessa palavra e naturalmente, esse desejo não se concretiza", explica o coreógrafo, que usou elementos desconstruídos da dança de salão para criar esta peça.

---

### **AZOUGUE (2012)**

**Coreografia:** Rui Moreira  
**Músicas:** Rui Moreira e Lobi Traoré  
**Figurino:** Eduardo Ferreira  
**Iluminação:** Domingos Quintiliano  
**Designer Gráfico:** Guili Seara  
**Assistente de designer gráfico:** Juarez Tanure  
**Assistente de coreografia:** Bete Arenque  
**Estreia pela SPCD:** 2012, São Paulo

*Azougue* apresenta características da cultura afro-brasileira marcadas pelo timbre e sonoridade dos tambores. "Azougue é um termo de vários significados, mas a expressão que eu utilizei foi a daquela peculiar esperteza, vinda da região nordeste do país. É a pessoa que está inquieta, que não se deixa abater, que tem uma vibração acima do normal", conta o diretor da Cia. Será Quê?, de Belo

Horizonte. "Utilizei também a relação de azougue com o maracatu rural, no qual os caboclos de lança utilizavam um preparado energético com pólvora à base de cachaça e de uma erva chamada azougue para aguentarem o 'baque' do carnaval e o peso da roupa", explica o coreógrafo.

---

## **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. Ao longo desse período já foi assistida por um público superior a 340 mil pessoas em seis diferentes países, passando por aproximadamente 60 cidades, num total de mais de 390 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2013 sua marca de inovação e tradição se manteve com seis novas estreias. Destaque para Peekaboo, peça inédita criada pelo renomado coreógrafo alemão Marco Goecke, a primeira montagem de um grande clássico – Romeu e Julieta – e a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros com obras de Luiz Fernando Bongiovanni (Utopia ou o Lugar que não Existe) e Ana Vitória Freire (Vadiando). Figuram também as remontagens de Por Vos Muero, de Nacho Duato e Petite Mort, de Jirí Kylián.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança que traz para você essa arte narrada por quem a viveu. Até o final do ano, a série contará com 26 episódios. A SPCD também produz a série de documentários Canteiro de Obras e livros de ensaios, dentro de seu programa de Registro e Memória da Dança.

Seus programas se completam com Programas Educativos e de Formação de Plateia para Dança. Na Palestra para os Educadores temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas Oficinas de Dança, um encontro entre estudantes de dança e professores da SPCD; no Espetáculo Aberto para Estudantes a proposta é ver, ouvir e perceber o mundo da dança. O Dança em Rede, uma enciclopédia de dança online disponível no site da Companhia procura mapear a dança de cada cidade por onde passamos.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar um projeto brasileiro de dança.

### **SERVIÇO**

#### **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS 2013**

*Vadiando*, de Ana Vitória; *Pormenores*, de Alex Neoral; *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; e *Azougue*, de Rui Moreira.

**Dias 5, 6, 7 e 8 de dezembro | quinta e sábado às 21h; sexta-feira às 21h30; e domingo, às 18h**

**Teatro Sérgio Cardoso**

Endereço: Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista, São Paulo - SP

Telefone: (11) 3288 0136

Ingressos: R\$ 25 (inteira) e R\$ 12,50 (meia-entrada); disponíveis no site da Ingresso Rápido ([www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)), e na bilheteria do Teatro Sérgio Cardoso de quarta à domingo, das 14h às 19h

**Lugares:** 856

**Censura:** Livre

**Para entrevistas ou mais informações:**

Natália Inzinna – **Secretaria de Estado da Cultura**

(11) 2627-8162 | [ninzinna@sp.gov.br](mailto:ninzinna@sp.gov.br)

Marcela Benvegnu - **São Paulo Companhia de Dança**

(11) 3224-1389 | [marcela.benvegnu@spcd.com.br](mailto:marcela.benvegnu@spcd.com.br)

**Contato para imprensa:**

Marcella Soares | **Edelman Significa**

(11) 3060-3121 | [marcella.soares@edelmansignifica.com.br](mailto:marcella.soares@edelmansignifica.com.br)